

## EVOLUÇÃO DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE FEIJÃO E DE ARROZ DE TERRAS ALTAS EM GOIÁS

*Na comercialização das culturas do feijão e do arroz de terras altas, os preços recebidos pelos produtores são bastante superiores aos ditados pela Política de Preços Mínimos, indicando que os preços mínimos não atuam como preços de sustentação, pois os produtores, geralmente, buscam as bolsas de cereais para se orientarem quanto aos preços nominais do produto.*

*Em razão da frequência das variações nos preços provocadas, geralmente, por mudanças no comportamento da produção, com implicações nos níveis de oferta, torna-se indispensável, ao produtor, o conhecimento do padrão de estacionalidade (sazonalidade) dos preços do produto, para negociá-lo ao longo da entressafra. O conhecimento dos períodos viáveis e ótimos (de máximo lucro) possibilita, ao produtor, a tomada de decisão quanto à aquisição do fator e à venda do produto.*

*Com este estudo, os produtores saberão identificar os picos dos preços, os limites superiores e inferiores das variações estacionais, o início e o fim dos movimentos ascendentes e descendentes dos referidos preços, podendo estes influenciá-los quanto ao mês mais indicado para a obtenção de maior lucratividade.*

### METODOLOGIA

A análise fundamentou-se no método utilizado para a obtenção dos índices estacionais da flutuação de preços, pelas médias geométricas móveis centradas em doze meses.

As variações estacionais (sazonais), apresentadas nas Figuras 1 e 2, foram elaboradas com base nos dados de preços médios mensais praticados e recebidos pelos produtores de feijão e de arroz de terras altas, no Estado de Goiás, dos oito anos analisados (janeiro de 1992 a dezembro de 1999). Tais preços foram corrigidos para reais (R\$) utilizando-se como deflator o Índice Geral de Preços - IGP, da Fundação Getúlio Vargas, Base: setembro/99 = 1,00.

### RESULTADOS

#### Feijão:

O feijão é uma cultura que apresenta comercialização atípica, por serem obtidas três safras anuais. As safras das "águas" e da "seca" caracterizam-se como de subsistência. Nessas safras, a cultura do feijoeiro é dependente das condições climáticas, tornando-se uma cultura de grande risco. Para o feijão "de inverno", ou "de terceira época" ou "irrigado", como é conhecido por ser cultivado de maio a setembro, ao contrário, as condições climáticas não são limitantes, o que proporciona perspectivas animadoras para uma nova safra.

Pela análise sazonal representada na Figura 1, pode-se observar o período em que os preços do feijão são favoráveis aos produtores em sua comercialização. No mês de janeiro, a lucratividade é de 2,65% acima

do preço médio anual (índice = 100). Já nos meses de março, abril e maio (período de escassez do produto no mercado, devido ao insucesso das safras das águas e da seca, causado, principalmente, por fatores climáticos), o produtor de feijão, em Goiás, obtém preços com índices de 15%, 12% e 10%, respectivamente, acima do preço médio anual. Nos meses seguintes tornam-se desfavoráveis ao produtor os preços recebidos pelo produto. Esse período de preços em baixa, se explica pela grande oferta do feijão de inverno no mercado.

#### Arroz de terras altas:

Com base nos preços dos anos analisados, constata-se que, em Goiás, o produtor de arroz de terras altas tem seu produto melhor comercializado no período que compreende os meses de setembro a fevereiro, com índices superiores à média anual de preços e que chegam a 12%. Este pico de preços é verificado em novembro, mês em que o produto já se encontra bastante escasso no mercado (Figura 2).

Desta forma, os meses de março a agosto figuram como período não muito favorável ao produtor com relação à obtenção de preços que possam pelo menos cobrir seus custos de produção. Trata-se de um período tradicionalmente destinado ao suprimento de arroz no mercado, o que acontece via oferta da produção local e até mesmo via importação de outros Estados e/ou do exterior, provocando queda no preço do produto.

\* Osmira Fátima da Silva, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO.  
E-mail: osmira@cnpaf.embrapa.br

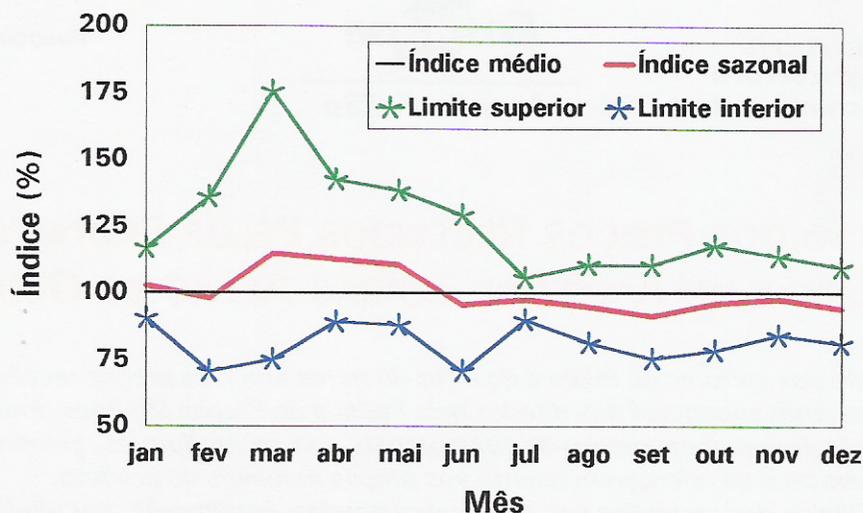


FIG. 1 Variação estacional dos preços correntes recebidos pelos produtores de feijão, em Goiás, no período de janeiro de 1992 a dezembro de 1999.

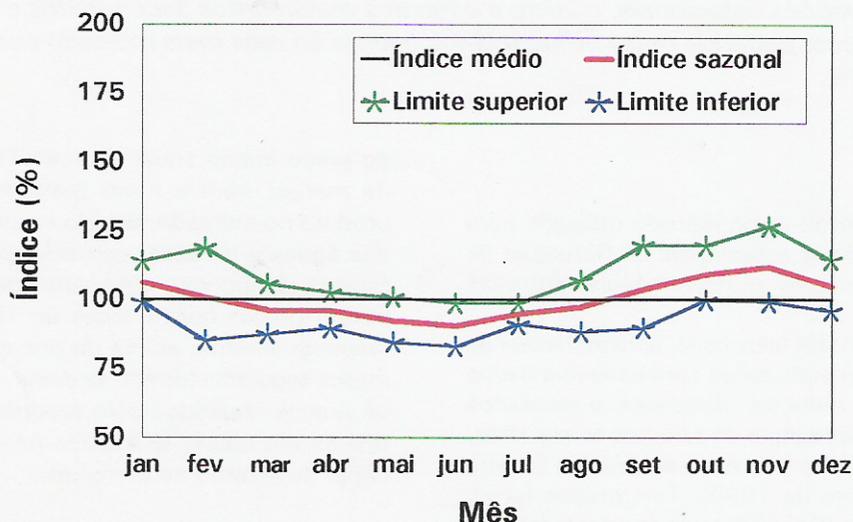


FIG. 2 Variação estacional dos preços correntes recebidos pelos produtores de arroz de terras altas, em Goiás, no período de janeiro de 1992 a dezembro de 1999.

*Os meses de março, abril e maio são os mais favoráveis ao produtor de feijão para dispor do produto com maior lucratividade, ou seja, de 15%, 12% e 10%, respectivamente, acima do preço médio anual, em Goiás.*

*O período que compreende os meses de setembro a fevereiro, é o mais indicado para a comercialização do arroz de terras altas, em Goiás, sendo mais rentáveis (preços acima da média anual), os meses de outubro (9%) e novembro (12%).*



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA E DO  
ABASTECIMENTO



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Rod. Goiânia Nova Veneza km 12 Sto. Antônio de Goiás GO  
Caixa Postal 179 75375-000 Sto. Antônio de Goiás, GO  
Telefone (062) 833 2110 Fax (062) 833 2100  
E-mail cnpaf@cnpaf.embrapa.br